

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTAS FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

31. SERIE

SABBADO, 29 DE ABRIL DE 1882

NUMERO 39

GUIMARÃES

SECÇÃO POLITICA

O CENTENARIO DE POMBAL

Vem proximo o dia em que se vão celebrar pomposas festas para honrar, no seu centenario, a memoria do homem que deu nome ao reinado de D. José I.º.

Echoam ainda no paiz e fóra d'elle as ruidosas demonstrações com que um povo inteiro se levantou, ha pouco mais d'um anno, para prestar a homenagem do seu respeito e apothese do seu culto ao grande epico, que foi o cantor das pristinas glorias d'esse povo, e pertence-se agora, por um desvairamento inexplicavel, aproximar d'essas magnificas festas outras que tenham por idolo um homem em quem a historia imparcial e desapaixionada não sabe e não pode achar outros merecimentos, senão os que em todos os tempos e em todas as idades tem constituído a ascorosa individualidade de todos os despotas e tyrannos, e que talvez redobram d'intensidade no ministro de D. José.

A historia imparcial e desapaixionada, dissemos, e insistimos n'esta affirmacão, porque é necessario que o povo, o nosso bom, pacifico e ordeiro povo, se não deixe arrastar na corrente dos que, lendo a historia pelo prisma das suas paixões, quando não falsificando-a, pertendem, com as festas em honra do marquez de Pombal, fazer uma affirmacão publica dos principios e ideas revolucionarias.

O que foi, com effeito, o marquez de Pombal?

Não seremos nós que o diremos. Não de dizel-o por nós hominem que se não possa pôr a peca de ineptos, de ignorantes, ou de pouco lidos na sciencia da historia. Não de dizel-o a mesma historia, escripta por homens superiores e alheios a toda a suspeição d'uma orientacão critica pouco conforme com os modernos processos de fazer a historia.

Havemos de dar a rasão porque asseveramos ha dias, que o centenario do marquez de Pombal se nos affigura não passar d'uma demonstracão de princi-

pios radicaes, visto como os horriveis defeitos do ministro de D. José escondem na mais negra sombra as suas qualidades d'estadista, se é que as teve.

E não somos tambem nós que pomos em duvida a existencia d'estas qualidades. E' ainda a historia, esquadrihada á luz da grande critica do eminente litterato Casallo Castello Branco.

Principiaremos pois hoje a publicar o que a respeito do centenario e do marquez de Pombal escreveu este distincto homem de letras.

Depois ainda havemos de trazer a publico o que outros modernos e igualmente distinctos historiadores, entre os quaes occupa eminente logar o sr. Pinheiro Chagas, disseram e escreveram a respeito do celebrado estadista.

Queremos assim contribuir para fazer luz n'uma questã, que se tem pertendido ensombrar, e para que os homens de ordem se precatem contra os fins, claros ou occultos, do centenario pombalino.

O sr. Camillo Castello Branco fez publicar na imprensa a seguinte carta:

«Eu deveria, mas não posso responder a todas as cartas circulares que tenho recebido, nem tão pouco desenhar com o silencio a honra de ser por ellas convidado a collaborar em diversas publicacões que se destinam a justificar os festejos no centenario do marquez de Pombal. A gloria de contribuir, na camardagem de tantos nomes illustres, com o meu obulo de entusiasmo mais ou menos posicão para a celebração de semelhantes festas, não me permite acceital-a a inveterada aversão que voto ao ministro de um rei cobarde e devasso. E como o debate historico n'este bonito assumpto me seja pouco incommodo, embora me intimide pela minha insufficiencia, já enviei a dous jornaes um escripto medianamente hostil a todos os despotas, sem me declarar monarchico nem republicano. E' bem de ver que a responsabilidade do escripto era toda minha, mas os dous jornaes, contagiados da febre dos centenarios, regeitaram-m'o com irreprehensivel delicadeza.

Abstenho-me pois e forçadamente de escrever lisonjas á memoria do marquez de Pombal como reorganizador de meto proprio e caso pensado, visto que eu teria de pedir centenarios para Luiz Antonio Verney, para Alexandre de Gusmão, para D. Luiz da Cunha, para Antonio Nunes Ribeiro Sanches, para Frei Manoel do Cenaculo Villas Boas, para Francisco Xavier de Oliveira dos quaes o marquez de Pombal auferiu todos os alvitreos das suas reformas, como tencio demonstrar depois de representado o patriotico e politico de 8 de maio. Provada a auctoridade alheia das grandes e inconvenientes providencias do seu governo, o que resta de individualismo, não direi *originalidade*, na energia do marquez são as masmorras, os extermínios, os patibulos e as fogueiras. Na balança dos seus elogios e reprovacões peza menos a concha das utilidades ephemerias que elle deu ao seu paiz do que as lagrimas que fez derramar.

Rogo á imprensa que me não levante esta carta como um reptojactancioso e temerario, mas singelamente como a formula de uma convicção que, por ser sincera, apenas poderá ser malsinada de ignorancia.

Dignem-se os jornalistas que tem solicitado o meu fraco prestimo acceitar esta carta como resposta aos seus convites.

S. Miguel de Seide.

De v.,
amigo obrigado
Camillo Castello Branco.»

O que fica, pois, do marquez de Pombal? pergunta o distincto escriptor.

Seja elle mesmo que o diga.

No seguinte escripto estão lançados com mão de mestre alguns dos traços mais caracteristicos da individualidade do marquez:

A MARQUEZA DE TAVORA

Agora que temos ahí á porta o centenario do marquez de Pombal, vem de molde lembrar alguns episodios d'aquelle tempo.

Toda a gente sabe que as marquezas de Tavora eram simultaneamente duas: uma, D. Leonor,

—a outra, D. Thereza. A primeira, a velha, foi a que morreu degolada como regicida em 1759; a segunda, casada com o marquez filho da justicada, era a barrega do gordo D. José I.

Esta passava os seus dias confortavelmente entre as commendadoras de Santos, ao passo que o marido, no cadafalso de Belem, era estrangulado, fracturado nas canas das pernas e nos braços a pancadas de marreta, rodado, queimado sobre uma barreira de alcatrão, pulverisado e atirado ao Tejo.

O ministro inglez Hay escrevia então para a corte de Jorge II: «Pois que s. magestade deseja ser informado das particularidades d'esta conspiração, mencionarei uma circumstancia que procuram occultar engenhosamente sem impedir que se não acredite, e é a unica a que se attribue o perfido procedimento dos Tavoras:—são as relações do rei com a mulher do marquez novo, as quaes começaram no tempo em que o general foi vice rei da India e continuavam agora. (Memoirs of the marquis of Pombal, by John Smith).»

D'este texto infere-se que a injuria feita pelo rei a um marido na condição vulgar de Tavora, se não se considerava uma mercê magnanima, estava tão longe de ser um delicto, que a tentativa de vingança foi considerada pelo ministro inglez um perfido procedimento—*treacherous behaviour*.

João Lourenço da Cunha, quando Fernando I lhe apanhou a mulher, adornou a sua frente com duas pontas de ouro; outros maridos, porem, recebiam dos monarchas o ouro; e, em vez de o pôrem na cabeça em formas caprichosamente e corneamente retorcidas, escondiam o nas algibeiras para evitarem o escandalo. Estes não se nomeam aqui para que os seus descendentes se não gabem de ter collaboração regia no seu genesis.

D'esta marqueira apenas direi que era galante e casada aos 16 annos com o marquez seu sobrinho e da sua mesma idade; aos 18, cedeu sem rebuço ás sollicitações do rei, e aos 24 assistiu com heroico desplante ao desfecho da

tragedia, cuja responsabilidade era toda sua. Era mulher forte a valer. Sobreviveu incolume, tranquilla e respeitada. Qualquer outra succumbiria no seu patibulo interior, vendo tão barbaramente suppliciado seu irmão, o marquez de Tavora velho, sua cunhada e sogra a honrada marqueira D. Leonor, seu cunhado e sobrinho José Maria de Tavora, o outro seu cunhado conde de Athouguia, seu tio o velho duque d'Aveiro, e finalmente seu marido que devia pagar-lhe a consciencia porque é certo que a adorava. Invulneravel a estes golpes, era natural que resistisse ás passageiras inquietações de ouvir o estertor dos que morreram nos subterraneos da In-queira—uns que tiveram a boa sorte de morrer depressa, e outros que ahí agonisaram dezeseite annos. O conde de Oeiras nada tinha que ver com o adulterio de seu real amo e senhor, mas agora que temos ahí á porta o centenario do marquez de Pombal, vem de molde lembrar alguns episodios d'aquelle tempo.

O meu empenho é dar a conhecer o perfil da marqueira de Tavora D. Leonor.

Tinha sido gentilissima, d'um talento extraordinario, muito lidada verdadeira distincção na corte de D. João V. Quando foi do terramoto, contava ella 55 annos, e os que a conheceram n'esse tempo chamavam-lhe formosa. O conregado Theodoro d'Almeida, seu contemporaneo e amigo, escreveu um mau poema intitulado «Lisboa destruida». Se o publicasse em vida de D. José I, teria o destino do sabio Moura Portugal e do padre Antonio Monteiro. N'este poema, publicado em 1803, ha uma vinheta, a do canto III em que se vê a miniatura da marqueira D. Leonor, e diz a tradicão que era um retrato fidelissimo em que o artista se esmerara a rogos do poeta. Estão com ella a filha condessa de Athouguia, a nora marqueira de Tavora e uma neta. Representam-se a fugir do seu palacio derruido pelo terramoto. O conregado não extrema a marqueira velha das suas filhas, quanto a belleza.

• Neste ponto avistaram de repente
• Junto a si tres *Matronas mui*
formosas.

Quem avistou as tres matronas são dois sujeitos pouco epicis, Turso e Misseno, que andam a philosophar por entre as ruinas. O poema raras vezes consegue ser lugubre como o caso pedía. Quando a gente se prepara para chorar na procissão de penitencia, o padre Theodoro d'Almeida, que tri um; hára no seu «Feliz independente», dá-nos estas duas estancias:

Alli marcha entr'os justos mistu-
rada
Uma infame mulher, arrependida,
De seus crimes, e vae já tão mu-
dada
Que sua face não é já conhecida.
O ermitão, cuja vida retirada
Estrangeiro o faria e morto em
vida
Alli vae: vão tambem os Estudan-
tes,
Os que vivem d'officios, e os tra-
tantes.

Vai um Monge, uma velha c'um
letrado,
Um menino, e um cego c'm estran-
geiro:
Vão dois padres, um coxo, um
alejado,
Um abade, um marquez e um
barqueiro,
Um ministro de Toja c'um sol-
dado:
Não importa ir depois ou ir pri-
meiro.
E a Gram Patriarchal finalisava
Este culto, com o qual Deus s'ap-
placava.

Para que Deus se applicasse foi preciso que a procissão sahisse d'aquelle feitiço. E, com effeito, sacrificadas 40:000 victimas, Deus applicou-se, e tudo correu pelo melhor, como dizia o Doutor Pangloss que os inquisidores queimaram em Lisboa, se Voltaire não mente.

No poema, os arrasoados da marquez são sempre eloquentes. O padre Antonio das Neves, da congregação do oratorio, escreveu notas eruditas á «Lisboa destruida»; e, com referencia aos conceituos discursos da marquez, observa que foi facil ao poeta invental-os, pois que ainda eram vivas pessoas que a conheceram. O certo é que a marquez, aos 55 annos, era ainda uma esbelta senhora com o aprumo juvenil e o garbo da mocidade sadia e alegre. A's maneiras fidalgas e altivez de raça ajuntava a superioridade do espirito, essa segunda fidalguia que devia tornar a odiosa á estupidéz das suas primas.

A marquez foi vice-rainha da India, desde 1750 até 1754. Dizem alguns historiadores que D. José I enviára capitão general para a Asia o marquez de Tavora, afim de lhe poder conquistar a nora, cuja honestidade era vigiada impertinentemente pela marquez velha. A desmoralisação era possivel; mas o anachronismo des-

mente a. D. José não era rei quando o marquez foi despachado. D. João V morreu, quando o marquez vice-reynava. E' todavia acceitavel que o principe cooperasse para esse despacho, porque a data provavel do adulterio de D. The-reza justifica o lapso dos historia-dores.

Ingratamente pagava D. José I ao marquez as pomposas festas de acclamação que lhe celebrava em Goa. Neste lance, o espirito da vice-rainha creou coisas novas na India, e deu aos estrangeiros um testemunho da ficticia magnificencia do genio portuguez. Foi ella quem fez construir o primeiro theatro na capital da India, para festejar em tres noites a acclamação do rei. O theatro era no paço de Pangim. A primeira peça representada foi em francez—a tragedia de «Povo, vencido por Alexandre», de Corneille.

São seis os personagens. Cinco dos actores eram francezes e um portuguez, familiares da marquez, á excepção de dois officiaes, filhos do coronel Pierremont. A maior parte dos assistentes não entendia palavra; mas—diz o desembargador de Goa Francisco Raimundo de Moraes Pereira—foi a representação feita com tão vivas expressões que ajudados de um summario em portuguez que a senhora marquez tinha mandado traduzir da opera, todos sahiram satisfeitos e agradados da novidade, unica até ao presente em Goa.

Quem talhou os soberbos costumes e dirigiu o guarda roupa foi a marquez. Como a tragedia se passava na India, foi facil seguir o rigor dos ricos trajos. A vice rainha assistiu aos labores de camarim; e, muito intransigente em pontos de verosimilhança, quiz que tudo tivesse a cor local. Nem na Europa se representaria tão cabalmente, diz o desembargador.

Depois da tragedia, houve baile em que dançaram os interlocutores e alguns officiaes estrangeiros disfarçados. O desembargador não explica o disfarce: quereria dizer que fingiam damas, talvez as bayaderas levantinas. O arcebispo primaz assistiu á tragedia e ao baile na frente da platea, ao lado esquerdo do vice-rei. Findas as danças, a marquez deu uma lanteia ás fidalgas goezas.

Na noite seguinte, representou-se uma opera portugueza, desempenhada por curiosos, em quem entravam os Correias de Sá, irmãos do visconde de Assêca. A opera era «Adolonymo em Sidonia», diz o desembargador com insufficiente correcção. «Apolonymo em Sidonia», é que era, imitação de «Alexandro in Sidonia», de Apostolo Zeno, indigesta empada impressa em 1740. Agradou muito pela intelligencia do idioma, accrescenta ainda o chronista.

Dois dias depois, houve outro jantar para os cavalheiros, outra ceia para as damas, e representação de uma comedia hespanhola. Mas o grande banquete a toda a nobreza foi no quarto dia dos tes-

tejos, em que os brindes eram acompanhados a salvas de artilheria. Nunca se vira no oriente uma exuberancia igual de iguarias. O magistrado exclama profundamente tocado: «Competiu em todos estes dias a grandeza com a profusão, estando a copa de s. exc. aberta e prompta para todos os que queriam chá, chocolate, café, doces e outras delicadas bebidas, sendo igual o gosto dos creados que serviam á grandeza e realesa do sangue do seu ill.^{mo} e exc.^{mo} amo!» A marquez fazia então distribuir regalos e avultadas esmolos pelas familias fidalgas decabidas em miseria—reliquias dos antigos potentados da Asia arruinados pela dissipação; e durante os quatro annos do seu vice-reinado subsidiava com mesadas os que não podiam vir ao paço receber as esmolos. Esses mendigos envergonhados eram os legitimos representantes da India portugueza.

Camilo Castello Branco
Conclue.

NOTICIARIO

Subscrição para as viuvas e orphaos dos operarios mortos no desastre da rua de Gil Vicente.
Transporte..... 37:600

Partida—Partiu de novo para Lisboa, a tomar assento na Camara dos Pares, de que é dignissimo membro, o nosso nobre patricio o ex.^{mo} sr. Conde de Margaride.

Theatro—Houve n'esta semana dous espectaculos no theatro de D. Affonso Henriques, exhibindo-se n'elles o distincto guitarrista, o sr. João Maria dos Anjos, e a troupe de guitarristas e ocarinistas que o acompanhá.

Em todos os trechos que tocaram, por tal arte o fizeram, que arrancaram do publico os mais entusiasticos applausos.

A concorrência, pequena no primeiro espectáculo, foi maior; mas ainda assim não grande no segundo, o que deu logar a que um grupo de cavalheiros, vendo que os redditos do espectáculo seriam apoucados, se cotisassem entre si para pagarem, como pagaram, o aluguer da casa, para que os merecimentos artisticos do sr. Anjos e dos seus companheiros não fosse galardoados só com palmas, mas tambem com algumas corôas.

Companhia Lyrica—E' esperada n'esta cidade a companhia lyrica, de que é empresario o sr. Molina, e que está actualmente funcionando em Braga, d'onde se dirige para o Porto.

E' uma companhia muito regular, com artistas de bastante nomeada, como a prima dona Escalante, e foi contratada para duas recitas d'assignatura, sendo possivel que ainda dê uma terceira.

As operas que vão á scena,

sob a direcção do maestro Reparaz, são o *Rigoletto*, e outra á escolha da companhia.

A casa, apesar da elevação de preços, está toda tomada, procurando-se já debalde bilhetes.

Creemos ser esta a primeira vez que em Guimarães se faz ouvir uma companhia d'opera lyrica, o que constitue um verdadeiro acontecimento.

Ha porisso grande entusiasmo.

Fallecimento—Falleceu no domingo passado o sr. José Antonio de Faria e Silva, que fôra em tempo administrador d'este jornal, e que era parente do redactor d'elle.

Foi victima d'uma cachexia, que ha muito tempo o perseguia, e que a sciencia da medicina não pôde debellar.

Paz á sua alma.

Expediente—Por estar do lucto o redactor d'este jornal, não pôde sair esta folha na passada quarta-feira, do que pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

Exercicios do Mez de Maria—Principiam na proxima segunda-feira, nas egrejas de S. Francisco e de S. Domingos, os exercicios do Mez de Maria, que se fazem durante todo o mez de Maio.

Beneficio—Para hoje annuncia-se um espectáculo no theatro Gil Vicente, composto da comedia-drama em 2 actos, ornada de musica, «Feio no corpo e bonito na alma»; a scena comica «Um viuvo inconsolavel»; a poesia «O operario-mendigo», e a comedia «Um doudo por conveniencia», em beneficio do regente da orchestra, Jacintho—o *Maneta*.

O beneficiado pede aos bondosos vimaranenses que concorram ao seu beneficio.

Grande gala—Hoje, anniversario da Outhorga da Carta Constitucional, haverá n'esta cidade as costumadas demonstrações de regosijo.

Ladros—N'um dos ultimos dias tentaram os ladros entrar, altas horas da noite, na barraca da Barreira do Proposto, onde se recebe o imposto dos carros.

Aos gritos de soccorro dados pelo recebedor, que habita na mesma barraca, os ladros fugiram.

Cutilaria Vimaranense—Os snrs. José Mendes, da Cunha e Gervasio Antonio Pinto, constituiram-se em sociedade, abrindo um novo estabelecimento de ferragens a que deram o titulo que nos serve de epigraphe, o qual é situado na rua Nova de Santo Antonio.

Bolo aos cães—Tem continuado a lançar-se o bolo aos cães vadios, havendo morrido bastantes.

No Porto tem sido mortos mais de 1:000 cães. Foi necessa-

rio que a imprensa do Porto registrasse algumas mordeduras de cães damnados para a auctoridade providenciar. Em Lisboa tambem é grande o numero de cães vadios, e a imprensa tambem pede o bolo na capital, por que está proxima a estação em que a hydrophobia costuma desenvolver-se.

Os portuguezes trancam as portas depois de roubados.

Proximo a Ponte do Lima foi um individuo mordido por um cão damnado, mas, não o sabendo, tambem não fez caso da pequena ferida que o cão lhe havia feito. Passados dias foi atacado de raiva e foi preciso fechalo n'uma sala onde morreu no meio dos mais atrozes soffrimentos.

Um amigo intimo do infeliz, que o quiz ver morrer, conta verdadeiramente horrorisado que não pode haver maior soffrimento e dava-se por arrependido de ir assistir a tal espectáculo, pois que não lhe sabia do sentido ver o seu amigo despedaçar a cabeça nas paredes quando era accommettido pela raiva.

Cedo se perderam!—Falleceu segunda-feira, na enfermaria de Sant'Anna, no hospital de S. José, em Lisboa, Maximiana Rita Alves, que no dia 19 do corrente foi ferida com duas facadas no peito, por um tal Julio Cesar de Vasconcelos. O assassino tem apenas 16 annos; é uma creança, mas já possuda d'esses instinctos verdadeiramente pervertidos, que se adquirem na frequencia dos lupanares, e no convívio de certa classe de gente desregrada. Maximiana foi por algum tempo namorada do assassino, e parece que por então se formára entre os dois uma desintelligencia. Elle feriu-a cobardemente, jogando-lhe dois golpes ao peito com uma pequena navalha, na occasião em que ella estava á janella da casa de sua familia. O assassino está na casa da correcção. Quando foi preso disse:—«Não a matei e é essa a minha pena».

Communicado

DECLARAÇÃO

Estamos rancorizados para declarar que um individuo, que por ahi se alcunha e é conhecido pelo appellido de *Bravo*, não é parente nem adherente do sr. João José d'Almeida Bravo, empregado da Secretaria da Administração d'este concelho de Guimarães, e mal é indevidamente se quer fazer passar por tal, usando e deixando alcunhar-se por aquelle appellido, que por nenhuma adherencia familiar pôde pertencer-lhe.

Esta declaração faz-se para os devidos effectos.

Guimarães 19 d'abril de 1882.

A caridade publica

Rosa Maria, moradora na rua de Santa Cruz n.º 81, acha-se entrevada e não tem que comer. Almas caridosas, não deixeis morrer de fome a pobrezinha!

AGRADECIMENTO

ANTONIO José da Silva Ferreira extremamente pe-nhorado pelos favores e evidentes demonstrações de sentimento e benevolencia, que no decurso de sua enfermidade recebeu de varias senhoras e cavalheiros d'esta cidade, a todos agradece aqui do intimo de sua alma, esperando agradecer-lhes de viva voz quando lh'o permittam as suas forças, ainda não de todo recuperadas.

Já mais se riscarão de sua memoria agradecida os assiduos cuidados e serviços que tão effcaz e desvelladamente lhe prestou o facultativo assistente o ex.º sr. Joaquim José de Meira, e os que com elle conferenciaram ácerca do seu estado os ex.ºs snrs. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz e Avelino Germano da Costa Freitas.

Possam estas linhas, mesmo assim tão breves, afirmar-lhes uma gratidão que não terá limite.

ANNUNCIOS

THEATRO GIL VICENTE

Sabbado 29 de abril

Beneficio do regente da orchestra

A representação da linda comedia-dramma

Feio no corpo, bonito na alma

A chistosa e muito applaudida scena comica pelo actor Silva

UM VIUVO INCONSOLAVEL

A poesia
O OPERARIO MENDIGO

A chistosa comedia
Um doudo por conveniencia

Principia ás 8 e meia

O beneficiado, grato aos favores que tem recebido dos seus amigos e protectores, espera que n'esta occasião o não abandonem, o que mais tornará indelevel sua gratidão.

Dinheiro a juros

Ha para mutuar a 6 por cento a quantia de 48:000\$000 reis, sobre hypothecas. N'esta redacção se diz.

363

CONVITE

Tendo de se soalhar a egreja da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, a mesa convida as familias que tenham ali ossadas a apresentarem na secretaria da mesma Irmandade, dentro de 60 dias a contar da data do presente annuncio, as suas reclamações, podendo ainda assim continuar a conservar-as na mesma egreja ou removel-as como melhor lhes convenha.

Guimarães, Secretaria da Real Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 27 d'abril de 1882.

O Secretario,
Antonio Maria Duarte Ribeiro de Carvalho.

365

NO dia 14 de maio proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta cidade, sito no extincto convento de S. Domingos, se hade proceder á arrematação em hasta publica, do direito e acção que ao executado Duarte Villa Pouca pertence na herança de sua fallecida thia D. Guilhermina Teixeira de Souza, moradora que foi n'esta cidade, e constante do inventario a que se procede por morte d'esta, cujo direito e acção vae á praça pela quantia de 40:820 reis, e bem assim se arrematará mais uma inscripção da divida interna do valor nominal de 500:000 reis, com os juros vencidos até ao segundo semestre de 1881, com o numero 58:260, que vae á praça pela quantia de 290:000 reis: tanto o direito e acção como a inscripção foram penhorados na execução que a agencia do Banco de Guimarães em Lisboa, move ao mesmo executado Duarte Villa Pouca. Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado para assistirem querendo á referida arrematação. Guimarães 20 de abril de 1882.

O Juiz de Direito, 1.º substituto, Francisco Pinto de Carvalho do Amaral e Freitas.

O escrivão—Serafim Carneiro Geraldês Junior.

364

EDITAL

A camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber que todas as pessoas obrigadas a aferir balanças, pesos, medidas e quaesquer instrumentos de pesar e medir, devem cumprir esta obrigação desde o dia 1 de maio até 30 de junho d'este anno, para o que estará aberta a officina municipal de afilamento na rua de Santa Luzia n.º 63, todos os dias não santificados desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde; na certeza de que as pessoas que não satisfizerem a mesma obrigação incorrem nas multas legais.

E pera constar se passou o presente e outros de igual theor que serão affixados nos logares

mais publicos da cidade e concelho.

Guimarães 24 d'abril de 1882
O Presidente
Antonio Coelho da Motta Prego.

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 10 d proximo mez de maio, pelas 10 horas da manhã, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta publica a obra de terraplenagem, fundações e elevação até á altura de portas na capella do cemiterio municipal sendo a base da licitação a quantia de 3:500\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares do estylo.

Guimarães, 19 de abril de 1882. E eu Antonio José da Silva Basto, escrivão o subscrevi.

O Presidente
Antonio Coelho da Motta Prego.

DISSOLUÇÃO DE SOCIEDADE

Os abaixo assignados declaram que, por escriptura publica lavrada hoje, nas notas do Tabeirão José da Silva Basto Guimarães, disolveram a sociedade que entre elles havia, e que girava n'esta cidade sob a firma de «Souza & Moreira», ficando todo o activo e passivo a cargo do segundo socio Francisco Gonçalves Fernandes Moreira.

Guimarães 14 d'abril de 1882
B. J. de Souza Basto.
Francisco Gonçalves F. Moreira.

351

Quem quizer **bon e barato**. Procure o **LAMEGO** em **S. Torquato**.

357

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Coutinho que este passa, se anda procedendo a inventario por obito de Manuel de Souza d'Oliveira, morador que foi no logar da Rua Nova, freguezia de Lordello, d'esta comarca, e no qual é cabeça de casal a viuva Rosa Dias Pereira, do mesmo logar e freguezia; e pelo presente ficam citados todos os credores e legatarios desconhecidos, e bem assim os interessados Domingos de Souza de Oliveira, e Joaquim de Souza de Oliveira, residentes no imperio do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final; isto na forma que dispõe o artigo 696 e seus paragraphos do Código do Processo Civil. Guimarães 4 de março de 1882.

Conforme—T. de Queiroz.
O escrivão—Abilio Maria de Almeida Coutinho.

360

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

EM

MACHINAS



LUIZ José Gonçalves Bastos, com estabelecimento de fazendas brancas e UM GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS á rua de S. Damaso, previne o publico em geral que acaba de receber um novo e completo sortido de **MACHINAS DE COSTURA**, ALTA NOVI-

DADE, entre as quaes:

Machinas com pedal de pendula e machinas com pedaes magicos—Estas machinas são tão vantajosas para a pessoa que trabalhe n'ellas, que todos os medicos as recommendam para cohibirem o cansaço que as outras causavam. Alem d'isso o seu aperfeçoamento é tal que são privilegiadas por todos os governos, o que é decerto uma prova da sua superioridade.

Não se enganem. Estas excellentes machinas só se encontram na **rua de S. Damaso**. Todas as machinas tem canelheiros automaticos, que dão um resultado no ponto incomparavel ao de outra qualquer machina. Esta novidade só se encontra á venda neste deposito.

Não se illudam com os pomposos annuncios d'outros depositos, porque esses **SÓ TEEM MACHINAS DE UMA QUALIDADE**, pelo que não podem servir bem os compradores. Aqui ha-as de todos os authores, para se vender á escolha do freguez e se não ter de **impingir gato por lebre**.

As machinas são garantidas. Ensino gratis, em casa dos compradores, como se tem feito sempre. Concertam-ae machinas de todo e qualquer systema, por preços baratos.

Já chegou grande sortido de **FAZER MEIA**. São tão vantajosas que podem fazer **20 pares por dia**!!

Os preços de todas as machinas é entre 10\$000 reis até 60\$000. Tambem n'este estabelecimento se encontra um lindo e variado sortimento de papeis pintados para forrar salas, desde 80 até 1:800 reis. Sortimento de agulhas, retrozes e todos os accessorios para machinas.

Companhia Portugueza

DE

Seguro de vida de animaes

Sociedade anouima de responsabilidade limitada

Capital 500:000\$000 reis

Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por estemeio convidados todos os proprietarios, lavradores, creadores e alquiladores a entenderem-se com Antonio Martins de Queiroz, e José Martins de Queiroz, que prestarão esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SEDE DA COMPANHIA, RUA DA FIGUEIRA, N.º 2, LISBO

O correspondente em Guimarães:

Antonio Martins de Queiroz ou José Martins de Queiroz, moradores na rua Nova de Santo Antonio n.º 90 a 91.

MACHINAS DE FAZER MEIA

MACHINAS DE COSTURA

PILULAS E UNGUENTO DE

HOLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente conhecido como o mais eficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas purificam osangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, experimentar seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em quecada uma está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'este e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sara e limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

COLLEGIO FRANCEZ

316—rua de Santa Catharina—330

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos meliores—Vasto e magnifico local situado no l'air o mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensio nistas o maximo—Prepara se a todos os exames e á carreira com mercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos e de educação, ministrados com carinho maternal—Tractamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director

Carlos Luiz d'Archangeau.

CASA FELIZ

Manoel José da Silva Miranda

Campo do Toural n.º 19 a 21

Tem á venda no seu estabelecimento, bilhetes, meios, quartos oitavos, e fracções de diferentes preços da loteria de Lisboa da proxima extracção.

O mesmo vendeu parte do bilhete da sorte grande em fracções de diferentes preços da extracção de 13 d'abril.

SERMÕES

Em manuscripto e sobre qualquer assumpto 1:300 rs. por cada um. Por cada collecção de dois 13:500 rs.

Quem pertender dirija-se a Ayres Pacheco, no Seminario de Lamego.

Empresa—galeria romantica

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA

Cada folha 10 rs. Cada estampa 10 reis. Desenhos de M. Macedo. Gravuras de F. Pastor.

Os Filhos do Adulterio

POR EUGENIO SUE

Assigna-se em Lisboa em todas as livrarias, e em todas as terras do reino.

A correspondencia deve ser dirigida á rua da Atalaya, 102, Lisboa.

SCIENCIA MORAL

Codigo do Jury

Traducção do

Bacharel Luiz Beltrão da Fonseca Pinto de Freitas

Preço

Um grosso volume... 800 reis

Este livro importantissimo, indispensavel aos jurados, aos nos juizes, agentes do Ministerio Publico e advogados, achase á venda em Guimarães no bem conhecido estabelecimento de Pereira Cardoso & C., rua da Rainha 43, 45 e 47.

DOCTOR IN ABSENTIA

O professor em artes, letras e sciencias, membro do clero e magistrados; todo medico, cirurgião, dentista e artista, que desejem obter o titulo e diploma de doutor, ou bacharel honorario, podem dirigir-se a Medice rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual lhes dará gratuitamente todas e quaesquer informações sobre a Universidade

13
Em 6 E 28

MAIA
REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1810)



A Companhia mais antiga de PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

- MINHO** a sair em 28 de Abril para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
- MONDEGO** a sair em 6 de Maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.
- ELBE** em 13 de Maio para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
- NEVA** em 28 de Maio para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, e Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23—ao agente William C. Tait & C., ou nas differentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

VINHOS DE do Douro XEREZ

	Garrafa
Vinho antigo superior	700
» Duque	600
» Bastardo primeira	500
» Malvasia »	500
» Moscatel »	500
» Malvasia segunda	400
» Velho.....	400
» Meza.....	360
»	300
»	240
»	180
» Lagrima.....	200

A estes preços augmenta-se 50 reis da garrafa.

Vinhos legitimos

SEM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio

—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1:500